

<https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c17>

# CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA COM DEMÊNCIA DIANTE A PANDEMIA DA INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS

**Tânia Maria de Oliva Menezes<sup>I</sup>**

ORCID: 0000-0001-5819-0570

**Adriana Valéria da Silva Freitas<sup>I</sup>**

ORCID: 0000-0003-1831-4537

**Raúl Fernando Guerrero-Castañeda<sup>II</sup>**

ORCID: 0000-0003-3996-5208

**Leidiane Nunes de Andrade<sup>III</sup>**

ORCID: 0000-0003-1317-8986

<sup>I</sup>Universidade Federal da Bahia.  
Salvador, Bahia, Brasil.

<sup>II</sup>Universidad de Guanajuato.  
Celaya, Guanajuato, México.

<sup>III</sup>Obras Sociais Irmã Dulce.  
Salvador, Bahia, Brasil.

**Autor Correspondente:**

Tânia Maria de Oliva Menezes  
E-mail: tomenezes50@gmail.com



**Como citar:**

Menezes TMO, Freitas AVS, Guerrero-Castañeda RF, Andrade LN. Cuidados de Enfermagem à Pessoa Idosa com Demência diante a Pandemia da Infecção por Coronavírus. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Série Enfermagem e Pandemias, 5).  
<https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c17>

## INTRODUÇÃO

A demência é um conjunto de manifestações neuropsiquiátricas que compõem um distúrbio, sendo sua característica essencial à deterioração das funções cognitivas e as mudanças de comportamento, sendo a Doença de Alzheimer (DA) a mais comum. É considerada uma desordem neurológica progressiva e irreversível, caracterizada pela perda progressiva da memória e pela funcionalidade prejudicada nos idosos; tem uma fase assintomática duradoura, passando por uma fase de pré-demência e finalmente estabelecendo a fase de demência<sup>(1)</sup>, exigindo atenção e cuidados diferenciados durante a pandemia da infecção por coronavírus.

Estima-se que a demência é a terceira causa entre as mortes em pessoas com mais de 65 anos de idade, gerando impacto na saúde pública<sup>(2)</sup>. O impacto da DA envolve, por um lado, o efeito sobre a qualidade geral de vida dos idosos e, por outro, o alto impacto que ela gera sobre a família e os cuidadores, dadas as características de deterioração progressiva. Exige continua informação a pessoa idosa, principalmente sobre importância do uso de máscaras, que nem sempre atendem as orientações fornecidas.

Atualmente, o mundo continua sendo afetado pela pandemia que gerou o SARS-CoV-2, mais conhecido como COVID-19, um tipo de coronavírus que gera uma síndrome respiratória aguda grave, neste momento, até mesmo pesquisas sobre os sintomas produziram novos dados. O que sabemos, é que a pessoa idosa é uma população em risco, sendo considerada vulnerável à COVID-19. Este grupo tem um risco maior de mortalidade de cerca de 15%, além das comorbidades que apresentam, que aumentam o risco. A síndrome da fragilidade é um fator de ameaça importante para os idosos nessa condição<sup>(3)</sup>.

A pandemia afeta diretamente a pessoa idosa com as mais variadas demências, já que modificou os sistemas de saúde, a assistência médica e cuidados de enfermagem a pessoa idosa. Isso gerou um aumento da vulnerabilidade, já que,



como mencionado, trata de um conjunto de determinantes: doença, acompanhamento médico, cuidadores, apoio familiar e social. Ademais, um paciente com doença mental pode ser mais suscetível a outros distúrbios que aumentam com o isolamento, confusão, raiva, ansiedade e agravamento de problemas de comportamento<sup>(5)</sup>.

Além desses problemas, os idosos com demências requerem um acompanhamento direto e próximo, que pode ser limitado; mas, também, dadas as características da condição, eles podem ter outras dificuldades relacionadas ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), ou na compreensão das indicações do pessoal de saúde, e é claro que o cuidado dos idosos com demências é um cuidado muito específico, e é praticamente conflitante com o isolamento e distanciamento físico<sup>(4)</sup>.

Com relação aos idosos da comunidade e do lar familiar, a dinâmica da crise nos sistemas de saúde reduz o acompanhamento do tratamento e das consultas, ainda que isto seja considerado essencial<sup>(5)</sup>. Além disso, existem outras complicações, como o aumento da solidão devido ao isolamento, conflitos entre os cuidadores familiares, dependência econômica e as consequências disso.

A natureza inesperada da pandemia e a falta de clareza em seu escopo levaram a situações até um pouco inesperadas, como a modificação dos ambientes de atendimento, como nas Instituições de Longa Permanência para Idosos e seus recursos. Aqueles países onde já existe mobilidade de pessoas, mesmo com restrições, podem apresentar situações complexas.

A modificação das organizações que prestam cuidados e atenção somente aos idosos requeria atenção, tanto em uma esfera pública como privada como nos domicílios, o cuidado aos idosos com DA existem desafios importantes que não só impactam os idosos, mas, também, os cuidadores<sup>(6)</sup>. É imperativo pensar em diferentes cenários, já que a demência e seus cuidados devem buscar alternativas para promover a saúde mental do paciente e do cuidador, assim como o acompanhamento dos sintomas da demência, por outro lado, cada contexto no qual a pessoa idosa com demência está inserida deve se tornar um lugar seguro para suas atividades e para quem cuida.

A dinâmica das demências e DA no cuidado diário na família e nas instituições precisam ser redirecionadas, sendo importante rever as formas de cuidado para continuar o tratamento e, também, fornecer esse apoio aos idosos, à família e ao pessoal de saúde.

## OBJETIVO

Descrever a experiência da enfermagem sobre os cuidados a pessoa idosa com demência diante a pandemia da infecção por coronavírus.

## MÉTODO

Trata de um relato de experiência de enfermeiras sobre os cuidados a pessoa idosa com demência em diferentes contextos diante a pandemia da COVID-19. Para fundamentar o relato foi realizada busca da literatura de artigos científicos nacionais e internacionais, no ano de 2020, com os descritores demência, infecção por coronavírus e cuidados de enfermagem. Três eixos temáticos foram discutidos:

1. A pessoa idosa com demência que vive em Instituições de Longa Permanência para Idosos e a COVID-19;
2. A hospitalização da pessoa idosa com demência no contexto da infecção por coronavírus;
3. A pessoa idosa com demência no domicílio durante a pandemia.

## RESULTADOS

### **A pessoa idosa com demência que vive em Instituições de Longa Permanência para Idosos e a COVID-19**

Uma das preocupações dos especialistas em relação à institucionalização é a manutenção da qualidade de vida, autonomia e independência das pessoas idosas. Contudo, quando esse público possui alterações

cognitivas e demências, essa preocupação é ainda maior. Pois se torna importante ofertar um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal, tendo estímulo físico e mental que possa favorecer a manutenção de sua capacidade funcional<sup>(6)</sup>.

A pandemia da COVID-19 trouxe para as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) o desafio de prevenir o contágio do vírus para os residentes. Essa tarefa se tornou ainda mais difícil quando os idosos possuem demência. Isso porque, uma das dificuldades que ocorre com a doença é a comunicação, levando a resistência dos idosos, principalmente relacionada aos cuidados diários e as medidas de isolamento.

A comunicação limitada pode ocorrer por problemas de memória, dificuldades sensoriais e cognitivas, interferindo na capacidade de interpretação, processamento e velocidade para responder aos estímulos. Isso torna a prestação dos cuidados diários desafiadores e mais exigentes, especialmente os cuidados de higiene<sup>(7)</sup>.

Nesse sentido, as orientações da equipe de enfermagem sobre a prevenção da higiene das mãos, uso do álcool em gel e de máscaras são muito importantes para manter os idosos mais protegidos, o que nem sempre são bem aceitas pelos mesmos, levando-os a retiradas das máscaras com frequência e agitação. Além disso, o distanciamento social, que também é uma das maneiras de prevenção contra a infecção do coronavírus, e importante no que diz respeito às pessoas externas à instituição, levou a proibição de visitas e desencadeou alterações de comportamento, levando a equipe de enfermagem a adoção de estratégias para minimizar essa condição, a exemplo das videochamadas.

Neste contexto, é preciso que a comunicação seja compreendida como uma ferramenta de cuidado importante, tanto quanto os demais cuidados, podendo ser capaz de colaborar no controle da agitação, fazendo com que o idoso aceite de maneira mais tranquila os cuidados implementados pelas instituições, e ofertados por cuidadores e profissionais de saúde. Esse cuidado muitas vezes é comprometido pelo reduzido número de profissionais nas ILPI's.

Dessa maneira, faz-se importante promover estratégias de comunicação eficientes, as quais precisam ser incluídas em programas de capacitação para que estejam mais próximos aos cuidados diários de idosos<sup>(8)</sup>. Assim, estes profissionais poderão compreender os comportamentos da pessoa idosa com demência, não reforçar a agitação e resistência a quaisquer cuidados que sejam oferecidos, principalmente no que diz respeito ao coronavírus, que ainda não possui vacinação, medida mais eficaz para o controle da infecção.

### **A hospitalização da pessoa idosa com demência no contexto da infecção por coronavírus**

Para a pessoa idosa com demência, que necessita ser hospitalizada no contexto da pandemia, não é nada fácil, tanto para o paciente, quanto para a família e equipe que acompanha. A permanência da pessoa idosa durante a hospitalização pode suscitar conflitos de natureza física, social, mental e pessoal<sup>(9)</sup>. A mudança de ambiente e o confinamento no leito, ou num quarto, geram impactos negativos nesses idosos, visto que eles não têm cognição para entender o contexto de insegurança trazido nesse momento de pandemia e a real necessidade de estarem resguardados com as ações preventivas e de contenção social.

Não é fácil para a pessoa idosa com demência entender e assimilar a necessidade de se realizar a higienização das mãos, sempre que entrar em contato com ambientes e objetos externos. Eles também não compreendem a premência de se evitar tocar com as mãos no nariz, nos olhos e na boca, assim como não irão suportar o uso contínuo de máscara cirúrgica, devido ao desconforto que ocasiona e a sensação de aprisionamento da respiração. Porém, todas essas medidas são de suma importância na prevenção da contaminação pelo coronavírus.

Além disso, é imprescindível perceber os desafios que a pessoa idosa terá que enfrentar, ao pensar num cenário repleto de pessoas estranhas, todas paramentadas num ambiente com muito ruído, baixa temperatura, muita luminosidade e completamente diferente do ambiente de sua casa. Também, pela condição de serem obrigados a não estarem em companhia da família, devido ao risco deles se contaminarem no trajeto hospital/casa e se tornarem veículo de contaminação para a pessoa idosa. Nesse sentido, a orientação constante

da equipe de enfermagem se faz necessária, para que a pessoa idosa com demência possa compreender as mudanças ocasionadas pela pandemia.

Todas essas condições são passíveis de gerar ansiedade, estresse e agitação psicomotora com perambulação, o que desencadeará alterações no padrão do sono e repouso, além de repercussões negativas na aceitação da dieta. Tudo isso, aumenta a predisposição da pessoa idosa desenvolver situações potenciais de risco como a ocorrência de quedas, maior risco de inatividade, lesões por pressão, incontínências, infecções relacionadas ao próprio ambiente hospitalar e os procedimentos invasivos. Além de quadros de desidratação, delirium e predisposição a fragilidade, devendo a equipe de enfermagem está atenta para prevenir complicações.

A equipe assistencial que trabalha com idosos com demência precisa ter o olhar sensível para perceber os fatores estressores, a exemplo de confinamento, isolamento dos laços culturais/religiosos/familiares, inatividade física, cognitiva e mudanças abruptos na rotina e no ambiente. Essa percepção possibilita a adoção de estratégias criativas e seguras para amenizá-los.

Dentre essas estratégias para reduzir o confinamento, a inatividade física e cognitiva dos idosos com demência no ambiente hospitalar pode-se citar a adoção de atividades lúdicas, itinerantes, individuais, de estímulo físico e cognitivo, realizada por uma equipe interdisciplinar. O planejamento dessas atividades deve levar em conta o grau de comprometimento cognitivo da pessoa idosa para a execução ocorrer da melhor forma possível e observando o distanciamento preconizado na pandemia.

Outra ação útil para diminuir a inatividade e quebrar o ambiente hostil do hospital é a criação de uma rotina de atividades individuais que ocupem o tempo ocioso, sendo que em tais atividades pode ser utilizada a música, que é um instrumento capaz de fazer o resgate cultural/social/religioso desses idosos. Além disso, acalma, alegra, descontra o ambiente e pode diminuir o estresse e ajuda a passar o tempo na pandemia. Essa atividade pode ser feita, por exemplo, através do uso da música.

A atividade começa com o resgate temporal, no qual a equipe, ao entrar em contato com os idosos, questiona-os a respeito do mês, dia e ano, além de fazer um recorde temporal com os dias comemorativos e a alusão com as memórias guardadas por esses idosos de datas comemorativas culturais, sociais e religiosas. Esse carro poderá ser conduzido por um dos membros da equipe e passa por todas as enfermarias, de forma individual. Nesse tipo de atividade, também pode ser usado o som de voz e violão. Essas atividades devem adotar as medidas de segurança relacionadas à higienização das mãos, dos objetivos e utensílios, respeitar o distanciamento mínimo entre as pessoas e a restrição da quantidade de pessoas no local, para evitar aglomerações e o risco de contaminação pelo coronavírus.

Outra prática para atenuar o elemento estressor relacionado ao isolamento dos laços familiares é a adoção das visitas virtuais. Essas visitas são realizadas pelos profissionais da instituição, através de vídeo chamada pelo celular ou tablete institucional, pré-agendadas com os familiares e acompanhantes, ou pessoas eleitas como importantes para os idosos. Sendo assim, para acontecer à visita virtual, um trabalho interdisciplinar entre assistente social, psicologia, enfermagem e demais presentes na unidade durante a atividade. Precisa-se acompanhar e conduzir todo o processo, visto que é uma atividade que parece ser simples, mas, demanda tempo e gerenciamento das emoções suscitadas durante e após a atividade. Logo, as visitas virtuais são um instrumento útil e acolhedor, quando bem gerenciadas, nesse panorama da pandemia, além de uma maneira de aproximar paciente e família, num ambiente com segurança.

Infelizmente, a maioria dos serviços disponíveis no Brasil, para atender pessoas idosas com demência nessa conjuntura da pandemia, não estão preparados para responder as demandas necessárias para uma melhor assistência a essa clientela. Essas unidades, de modo geral, nem sempre dispõem de mão de obra especializada e com uma equipe interdisciplinar completa, e com o olhar sensível para a adequação dos fluxos de atendimento. Diante disso, essas unidades possuem um quantitativo de pessoal pequeno, com uma equipe mínima, muitas vezes, com pouca diversidade de profissionais, o que inviabiliza o atendimento de forma holística e multidimensional desses idosos, além desses serviços serem gerenciados por pessoas

que não possuem conhecimento sobre as peculiaridades da pessoa idosa. Tal contexto contribui para uma assistência insegura e com desfechos negativos para a pessoa idosa com demência e sua família.

### **A pessoa idosa com demência no domicílio durante a pandemia**

Idosos com demências no domicílio diante a pandemia da COVID-19 tiveram seus hábitos modificados, tendo em vista a recomendação do isolamento social. Ficar em casa levou a alterações de comportamento, agitação, agressividade, tentativa de fugir para a rua, apatia, hábitos noturnos que antes não existiam, entre outros. Estudo refere que a média de sintomas neuropsiquiátricos apresentados pelos idosos com demência e relatados pelos cuidadores investigados foram de quatro à cinco sintomas<sup>(10)</sup>. Se considerarmos o isolamento social, certamente esses sintomas tendem a serem exacerbados. Com isso, o desgaste de quem cuida se torna mais acentuado.

Outro aspecto importante se refere à presença do cuidador formal, quando já presentes em suas rotinas. Estabelecer fluxos de entrada e saída, como o banho e troca de roupa na chegada, com mudança de roupa e calçado; aferição de temperatura e uso de máscaras foram algumas mudanças necessárias a serem planejadas e orientadas pela enfermeira. Também, elaborar cronogramas de permanência do cuidador, para que eles possam ficar mais tempo no domicílio, uma vez que a escala variava de turnos de 12 até 24 horas, e com a pandemia, aumentar o tempo no domicílio é uma alternativa para reduzir a contaminação pelo vírus. Vale destacar que algumas famílias tiveram elevação dos custos com o cuidador, tendo em vista assumirem o deslocamento do cuidador de casa para o trabalho e vice-versa, seja com profissionais do trânsito, seja o próprio familiar, que se dispôs a esta tarefa, de maneira a proteger a pessoa idosa da contaminação pelo coronavírus.

Para a família cujo exercício profissional passou para o home office, houve dificuldades de conciliar a atividade laboral em casa, pois a pessoa idosa, a depender do estágio da demência, nem sempre compreende que não pode entrar no espaço destinado ao trabalho e, mesmo sendo orientado, ainda é possível gerar interrupções. Com isso, o desgaste com o cuidar se torna mais expressivo. Estudo refere sobre o desgaste do cuidador, devido à presença dos sintomas neuropsiquiátricos no idoso, sendo considerados muito desgastantes pelos cuidadores: o comportamento noturno (61,9%), o comportamento motor aberrante (58,4%), a irritabilidade (47,3%), a desinibição (47,1%), a agitação/agressividade (47,0%) e a ansiedade (45,8%)<sup>(10)</sup>. Com a identificação da elevação de alterações comportamentais na pessoa idosa com demências, cabe a equipe de enfermagem verificar as que mais se apresentam e orientar estratégias para minimizá-las.

É relevante considerar quando a pessoa idosa reside com netos, que deixaram de ir para escola e permanece todo o tempo em casa. Essa convivência mais intensa, que não acontecia anteriormente, é capaz de gerar mais conflitos, principalmente quando a demência se encontra mais avançada, e as alterações de comportamento são mais evidentes. A enfermeira pode dialogar com os netos, inclusive, informando sobre a demência e a necessidade de colaboração.

Mudanças nas atividades de vida diária também podem acontecer, a exemplo do banho e alimentação. Idosos com demências, que gritam quando não querem tomar banho, ou se alimentar, geram incômodos aos que residem no mesmo domicílio, que nem sempre compreende aquela condição. Com a pandemia, e não ter a possibilidade de sair como medida protetiva, as mudanças nessas atividades tem se destacado, remetendo a importância de orientações da equipe de enfermagem que favoreçam a aceitação da pessoa idosa.

A ausência de familiares que não moram no mesmo domicílio, e antes da pandemia se faziam presentes em visitas regulares, seja para almoços e/ou comemorações, também ocasionam ansiedade e alterações do comportamento. Apesar da demência, alguns familiares mais significativos para a pessoa idosa são lembrados, e passam a questionar com frequência onde estão e porque não aparecem. O cuidado de enfermagem é sugerir como alternativa a vídeo chamada, especialmente quando a pessoa idosa apresenta ansiedade ou agressividade. Chamar aquele familiar que acalma é fundamental.

Um cuidado de enfermagem importante a destacar é o incentivo a pessoa idosa com demência a religiosidade não organizacional e espiritualidade, às vezes, único recurso valorizado e presente no cotidiano da pandemia.

Também, se apresenta como alternativa recomendada para reduzir a exaustão de quem cuida. Estudo refere que a espiritualidade está vinculada ao enfrentamento para pessoa idosa diante de mudanças, sendo a fé e as orações um meio de acessar uma aproximação com o sagrado para proteção e apoio em situações adversas<sup>(11)</sup>, a exemplo do momento que vivem de pandemia, na qual houve intensas alterações em seus hábitos e rotinas.

### Contribuições para a Enfermagem

As contribuições para a enfermagem estão em fornecer elementos para que possam prestar cuidados de enfermagem em intervenções presenciais e à distância, para que a pessoa idosa com demência melhor se adapte ao contexto da pandemia.

Além disso, as contribuições estão inseridas na possibilidade de ter um referencial que trata sobre o tema, contribuindo na implementação de cuidados de enfermagem alternativos que permite a assistência integral e individualizada, já que é a categoria profissional que está mais próxima à pessoa idosa com demência em diferentes contextos durante a pandemia da infecção por coronavírus.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 exige esforços para os cuidados de enfermagem direcionados a pessoa idosa com demências nos cenários de Instituições de Longa Permanência para Idosos, hospital e domicílio para dirimir o impacto do isolamento social e de medidas preventivas nas alterações neuropsiquiátricas e evolução do quadro demencial. Contudo, em virtude das características da demência, torna-se importante uma visão holística do cuidado de enfermagem e acompanhamento à pessoa idosa e família na pandemia.

## AGRADECIMENTO

Associação Brasileira de Enfermagem e Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica - Nacional.

## REFERÊNCIAS

- Parnetti L, Chipi E, Salvadori N. et al. Prevalence and risk of progression of preclinical Alzheimer's disease stages: a systematic review and meta-analysis. *Alz Res Therapy*. 2019;11(7). <https://doi.org/10.1186/s13195-018-0459-7>
- Garre-Olmo J. Epidemiología de la enfermedad de Alzheimer y otras demencias. *Rev Neurol* 2018;66:377-86. <https://doi.org/10.33588/rn.6611.2017519>
- Morley JE, Vellas B. COVID-19 y adultos mayores. *J Nutr Health Aging*. 2020;24:364-5. <https://doi.org/10.1007/s12603-020-1349-9>
- El MH, Altintas E, Chapelet G, Kapogiannis D, Gallouj K. High depression and anxiety in people with Alzheimer's disease living in retirement homes during the covid-19 crisis. *Psychiatry Res*. 2020;291:113294. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113294>
- Greenberg NE, Wallick A, Brown LM. Impact of COVID-19 pandemic restrictions on community-dwelling caregivers and persons with dementia. *Psychol Trauma*. 2020;12(S1):S220-S221. <https://doi.org/10.1037/tra0000793>
- Silva EI, Lacerda TTB, Souza JA, Carvalho PF, Cássia Horta N, Souza MCMR. Avaliação da qualidade de vida do idoso institucionalizado com sinais de demência. *Estud Interdiscip Envelhec*. 2019;24(2):81-95. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.84716>
- Rosa C. Os cuidados de higiene corporal na pessoa idosa com demência [Dissertação] [Internet]. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 2016[cited 2021 Jan 20]. Available from: <http://hdl.handle.net/10400.26/19003>
- Bessa VFLM. A importância da comunicação no controlo da agitação em pessoas portadoras de demência-impacto de um programa educativo em cuidadores formais[Dissertação] [Internet]. Porto: FMUP; 2019[cited 2021 Jan 20]. Available from: <https://hdl.handle.net/10216/126585>

12. Lenardt MH. O cuidado de Enfermagem ao Idoso em Situação de Cronicidade e Hospitalização. In: Gonçalves LHT, Tourinho FSV. (Orgs). Enfermagem no Cuidado ao Idoso Hospitalizado. Barueri: Manole; 2012. p. 280.
13. Silva ILC, Lima GS, Storti LB. Sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência: repercussões para o cuidador familiar. *Texto Contexto Enferm*. 2018;27(3):e3530017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018003530017>
14. Gutz L, Camargo BV. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. *Rev Bras Geriat Gerontol*. 2013;16(4):793-804. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v16n4/1809-9823-rbagg-16-04-00793.pdf>